

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasiliense

Class.: 356

Data: 7 de Setembro de 1987

Pg.: _____

Cimi vai processar jornal

Dom Erwin promete desmontar as acusações de conspiração



O Cimi reúne em Brasília 10 coordenadores regionais e assessores



Dom Erwin

“Vamos desmontar item por item das acusações feitas pelo jornal O Estado de S. Paulo ao Cimi” (Conselho Indigenista Missionário). A afirmação é de dom Erwin Krautler, presidente do Cimi, que esteve ontem em Brasília participando de uma reunião extraordinária da entidade, à qual compareceram os seus 10 coordenadores regionais, assessores e o bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano. Ele informou ao **CORREIO** que os advogados contratados pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) entregaram neste final de semana o texto do Cimi que deverá ser publicado em O Estado em função da lei de imprensa, que estabelece o direito de resposta.

O texto de três a quatro páginas do jornal paulista, que em agosto publicou uma série de reportagens denunciando o Cimi como integrante de uma conspiração internacional que visava restringir a soberania do Brasil sobre a Amazônia.

Além do direito de resposta, o Cimi entrará com uma ação para responsabilizar penalmente O Estado por calúnia e difamação. Dom Erwin explicou que a reunião extraordinária do Cimi tem como objetivo principal fazer uma avaliação “dos efeitos e da repercussão da campanha orquestrada contra a Igreja Missionária e também a expulsão dos missionários do Cimi de algumas áreas indígenas”.

— A difamação nós agüentamos, mas o que nos dói, no fundo da alma, é que os índios não tenham seus direitos assegurados na futura Constituição — disse dom Erwin, ressaltando que o substitutivo apresentado pelo deputado Bernardo Cabral retrocede em relação ao que foi aprovado tanto na Subcomissão das Minorias como na Comissão da Ordem Social. Disse ainda que o texto está aquém do que vigora na atual Constituição.

O assessor jurídico do Cimi, Júlio Gaiger, admite

que a “campanha promovida pelo Estado, cujos objetivos eram o de criar impacto e confusão, está obtendo resultados parciais”. De acordo com Gaiger, as matérias do jornal paulista possibilitaram “um clima que na prática objetivou cercear a atividade missionária e por outro lado complexificou a discussão sobre os direitos indígenas na Constituinte”.

O problema, segundo ele, não se limita aos prejuízos que a campanha causou ao Cimi. “Os prejudicados foram os índios”, lamentou Gaiger. Dom Erwin acrescentou que o Cimi “não tem nada a temer e nada a esconder, pois tem a consciência limpa”. A exemplo de Gaiger, dom Erwin também acredita que “os principais prejudicados em toda esta polêmica são os índios”.

Ele lembrou o ocorrido em Roraima, na área Yanomami. “Um conflito entre os Yanomami e os garimpeiros que invadiram suas terras resultou na expulsão de missionários que atuavam a 120 quilômetros do foco do conflito”, disse o bispo, perguntando em seguida: “Há explicação para isso?”. Para ele, tudo não passa de uma “perseguição à Igreja Missionária, porque tem denunciado os abusos e arbitrariedades em áreas indígenas”.